



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



SAÚDE AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento¹

Lucas Sales Moreira²

Thiago Martins de Sousa³

Amanda Caboclo Flor⁴

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁵

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

Mediante a expressiva mudanças na natureza ocasionadas pelo homem ao meio ambiente, surge a necessidade de estudar a saúde ambiental e sua influência em doenças recorrentes na saúde pública, como a insuficiência cardíaca. Logo, esse trabalho tem como objetivo identificar a influência da saúde ambiental na qualidade de vida de pessoas com insuficiência cardíaca. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura segmentada no estudo proposto por para formulação das etapas de busca de dados realizada no período de Março e Abril de 2024. Foram identificadas 31 referências, das quais quatro compuseram a revisão. Partindo da alta complexidade e restrições que a insuficiência cardíaca ocasiona a pessoa acometida, os dados demonstraram uma íntima relação entre a qualidade de vida desses pacientes e os fatores que compõem a saúde ambiental que ocasionaram maiores internações e eventos agudos nos pacientes com IC. Portanto, essa revisão possibilitou a identificação da relação entre a saúde ambiental e a qualidade de vida de pessoas com insuficiência cardíaca, bem como promoveu um panorama da necessidade de aproximação entre os cuidados terapêuticos prestados na atualidade e a integração da saúde ambiental.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Qualidade de Vida; Saúde Ambiental.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 3. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 4. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará
 5. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 6. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor:deborah.nascimento@aluno.uece.br

Diante das expressivas mudanças na natureza desencadeadas pela ação do homem, temos a saúde ambiental como um tema que emerge mediante a necessidade de refletir sobre o meio ambiente e seus respectivos impactos na vida humana. Logo, o campo de estudos da saúde ambiental engloba os aspectos físicos, químicos, biológicos e psicossociais do meio ambiente, bem como buscam alternativas para a prevenção ou diminuição dos potenciais riscos às futuras gerações, visando também garantir uma melhor qualidade de vida à população mundial (FUNASA,2020).

A saúde ambiental se insere na saúde pública na medida em que discorrem sobre os fatores de risco presentes no meio que influenciam desde o surgimento de novas comorbidades até a qualidade de vida e autonomia de pessoas que já tenham iniciado o processo de adoecimento. Nesse contexto, dentre as principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que são influenciados pela saúde ambiental, destaca-se a insuficiência cardíaca, descrita como uma condição clínica complexa em que o coração não consegue desempenhar sua função de forma a garantir a homeostase necessária ao corpo humano (Rohde *et al.*, 2018).

Neste cenário em que o desequilíbrio ambiental mostra-se tão relevante, a poluição do ar bem como as mudanças climáticas configuram fatores de risco para que as doenças cardíacas incidam e apresentem agravamento de seus prognósticos, tais como um maior número de internações hospitalares e um aumento da mortalidade. Por se tratar de uma síndrome que condiciona o paciente a uma situação de vulnerabilidade, os fatores climáticos apresentam um caráter deletério à saúde dessas pessoas(Almeida; Stein.,2023).

Devido a complexidade de cuidados que permeiam a pessoa com insuficiência cardíaca, deve-se direcionar a ela um cuidado integral, que englobe os aspectos ambientais em consonância com os tratamentos terapêuticos já utilizados. Portanto, o objetivo do trabalho é identificar a relação entre a saúde ambiental e a qualidade de vida de pessoas com insuficiência cardíaca.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, segmentada no estudo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2019) para a formulação das etapas, que ocorreu durante o mês de Março de 2024. A primeira etapa consistiu na definição da pergunta de revisão com o auxílio do mnemônico PICo, sendo o mnemônico: População (P): pessoas com insuficiência

cardíaca; Interesse (I): qualidade de vida; Contexto (Co): saúde ambiental; e a pergunta: “Qual a relação entre a saúde ambiental e a qualidade de vida de pessoas com insuficiência cardíaca?”. A Tabela 1 traz a equação de busca, bem como as palavras utilizadas.

Tabela 1: Estratégia PICO e equação de busca nas bases de dados, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024

Objetivo/ Problema	Qual a relação entre a saúde ambiental e a qualidade de vida de pessoas com insuficiência cardíaca?		
	P	I	Co
Extração	Pessoas com IC	Qualidade de Vida	Saúde Ambiental
Conversão	Insuficiência Cardíaca; Heart failure	Qualidade de Vida; Quality of life	Saúde Ambiental; Environmental health
Construção	Heart failure, cardiac failure	Quality of life	Environmental Health
Construção	“heart failure” OR “cardiac failure”	“quality of life”	“Environmental health”
Uso	“heart failure” OR “cardiac failure” AND “quality of life” AND “environmental health”		

fonte: realizado pelos autores.

A segunda etapa ocorreu com a busca e a seleção dos artigos. Em que a identificação dos estudos foi acessada pelo portal Periódicos CAPES, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) E *Scopus Preview* (SCOPUS). Para a coleta dos descritores foi utilizado como fonte o Medical Subject Headings (MeSH), utilizando os operadores booleanos ‘OR’ e ‘AND’ na seguinte ordem: “heart failure” OR “cardiac failure” AND “quality of life” AND “environmental health”.

Como critério de inclusão para a pré-seleção optou-se por artigos com dados primários e secundários, em qualquer idioma e sem restrição temporal; para maior abrangência nos textos selecionados. Artigos duplicados e de revisão, editoriais, cartas ao editor, resumos e opinião de especialistas ou os artigos que não atendiam ao objetivo desta revisão foram considerados como critérios de exclusão.

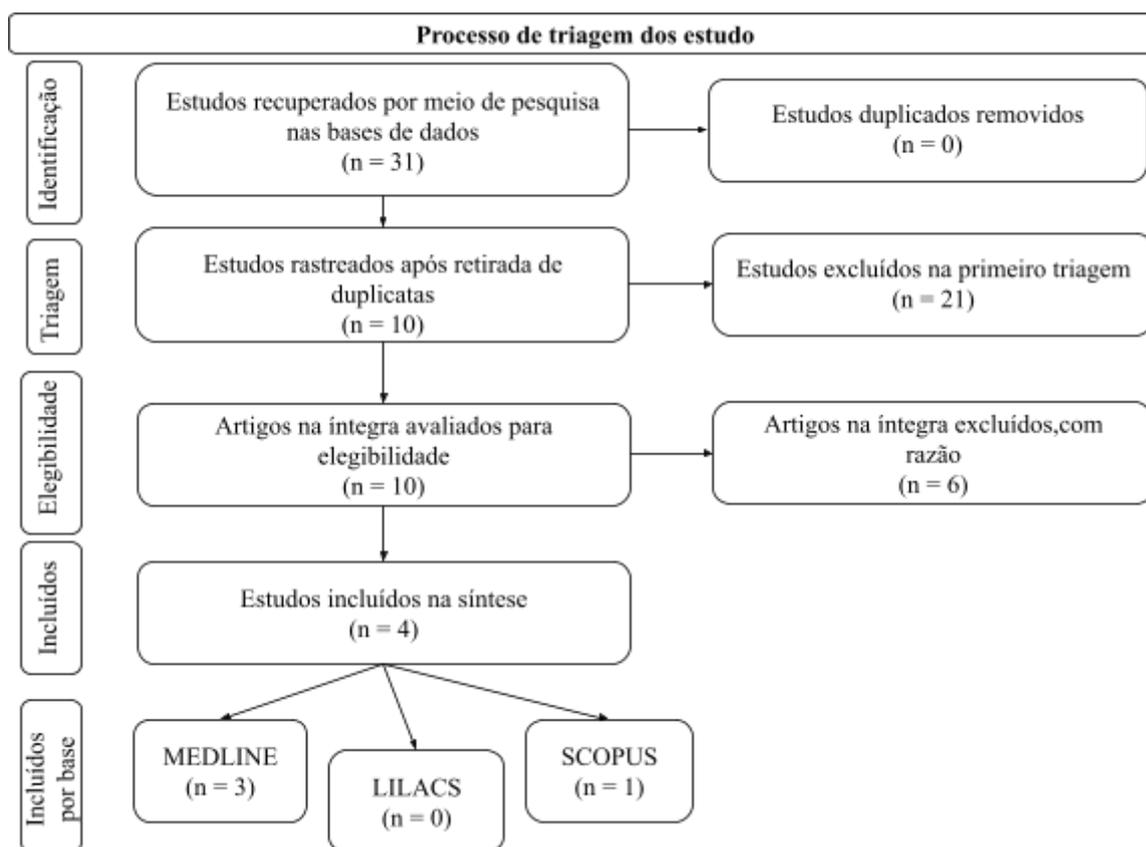
Com o intuito de facilitar o processo de seleção, foi utilizado o gerenciador de referência Rayyan QCRI®, nesta etapa um dos autores, de forma independente, realizou a revisão dos estudos. Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em planilha

dispostos por ordem alfabética, contendo a revista em que foi publicada, de qual base de dados foi retirada e os principais resultados encontrados dentro das referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca de artigos nas bases de dados, foram localizadas 31 referências. Destas, 21 foram excluídas a partir da leitura dos títulos e resumos por não atenderem aos critérios de inclusão. Portanto, dez artigos foram lidos na íntegra, seis foram excluídos por não responderem a pergunta norteadora e somente quatro compuseram a amostra final (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo metodológico para seleção de artigos segundo a recomendação do Prisma, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024



Fonte: Figura realizada pelos autores.

A seleção de artigos contou com produções de quatro países diferentes, sendo eles Canadá, Espanha, Etiópia e Tokio, dos quais três (75%) foram realizados no ano de 2021 e

um(25%) foi realizado em 2019. As demais informações estão contidas no instrumento de caracterização descrito na Tabela 2.

Tabela 2:Caracterização dos estudos incluídos na revisão.Fortaleza,Ceará,Brasil,2024.

Código	Autores	Revista	Base	Principais Resultados
A1	Brauer, M., <i>et al</i>	Journal of the American College of Cardiology.	Scopus.	Aborda os malefícios que a poluição do ar ocasiona para pessoas com o diagnóstico de insuficiência cardíaca, bem como informa em quais condições a poluição é mais danosa para o público com insuficiência cardíaca.
A2	Escolar, V. <i>et al.</i>	ESC Heart Failure.	Medline.	Trata acerca dos principais impactos que os aspectos da saúde ambiental podem acarretar a pessoas com insuficiência cardíaca, sendo os principais: maior taxa de internação hospitalar, suscetibilidade aumentada a eventos cardíacos adversos.
A3	Ewnetu Tarekegn, G. et al.	Patient Related Outcome Measures.	Medline.	Demonstra a diminuição da qualidade de vida das pessoas com insuficiência cardíaca em correlação com os aspectos da saúde ambiental.
A4	Narita, K.; Amiya, E.	Heart Failure Reviews.	Medline.	Demonstra a correlação dos fatores ambientais, como riscos ocupacionais e mudanças climáticas com a baixa qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca.

Fonte: Figura realizada pelos autores.

Mediante ao grau de complexidade correspondente à síndrome da insuficiência cardíaca, faz-se necessário uma análise dos fatores que corroboram para a deterioração da qualidade de vida das pessoas com este diagnóstico. Dentre os principais fatores que devem ser considerados temos os aspectos que compõem a saúde ambiental (Escolar et al.,2019).

Há também a relação entre a diminuição da qualidade de vida e a exposição a fatores ambientais em pessoas com o diagnóstico de insuficiência cardíaca(Tarekegn *et al.*,2021). Em decorrência da exposição a fatores ambientais,pessoas com insuficiência cardíaca sofrem diversos prejuízos, evidenciado pelo aumento de internações hospitalares e eventos cardíacos adversos, como infarto agudo do miocárdio (IAM) e mortalidade.

Dentre os principais aspectos que compõem a saúde ambiental, os que protagonizam os maiores efeitos deletérios à saúde cardiovascular são: Poluição do ar, Mudanças climáticas e Riscos ocupacionais(Brauer, 2021; Escolar, 2019; Narita, 2021). A poluição do ar possui um papel de destaque no tocante aos prejuízos ocasionados à pessoa com insuficiência cardíaca, uma vez que exposto às partículas presentes no ar, maior a susceptibilidade à morbidade e mortalidade cardiovasculares.

Além das questões relacionadas à poluição do ar, temos as mudanças climáticas que elevam os riscos de eventos cardiovasculares adversos, bem como o aumento da mortalidade em decorrência dos estresses térmicos(Narita;Amiya.,2021). Logo, as alterações de temperatura corroboram para a piora na qualidade de vida desses indivíduos e devem ser consideradas para garantir um maior conforto e uma melhor assistência prestada pela equipe multiprofissional.

Por conseguinte, o risco ocupacional ressalta os fatores em que o paciente é acometido, uma vez que no trabalho há a possibilidade de exposição à poluição sonora, bem como a exposição a agentes químicos ou biológicos(Narita; Amiya., 2021).A exposição a esses componentes químicos podem ocasionar um prejuízo tissular bem como ocasionar uma intoxicação exógena, fatos deletérios à qualidade de vida do paciente exposto a esse fator ambiental.

Nessa perspectiva, salienta-se que há uma íntima relação entre os fatores da saúde ambiental e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos com insuficiência cardíaca, pautado nas evidências científicas que demonstram a aproximação de tais fatores com as mais diversas áreas intrínsecas ao viver humano. Salienta-se também que aproximar a saúde ambiental da saúde pública trariam efeitos benéficos aos pacientes(Almeida; Stein., 2023).

CONCLUSÃO

Após a revisão, foi possível observar que os aspectos ambientais foram descritos em literatura como um fator que se relaciona com a qualidade de vida de pessoas em adoecimento cardíaco. Mediante ao exposto, há uma necessidade de modificações nos cuidados fornecidos a essa população de forma a garantir a integralidade do cuidado e a equidade previstas pelo Sistema Único de Saúde.

Em decorrência dos malefícios à saúde das pessoas em adoecimento cardíaco, sendo exemplo deles: maior taxa de internação bem como maior suscetibilidade a eventos cardíacos adversos. Incorporar os aspectos da saúde ambiental em conjuntura a saúde pública mostra-se a alternativa mais viável para mitigar os danos à qualidade de vida dessa população.

Logo, essa revisão integrativa de literatura possibilitou a identificação da relação entre a saúde ambiental e a qualidade de vida de pessoas com insuficiência cardíaca, bem como promoveu um panorama da necessidade de aproximação entre os cuidados terapêuticos prestados na atualidade e a integração da saúde ambiental. Somente adicionando essas mudanças nos serviços de saúde haverá a possibilidade de ampliação do cuidado holístico que deve ser fornecido ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. E. M. DE .; STEIN, R.. Meio Ambiente e o Coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 7, p. e20230119, 2023.

BRAUER, M. et al. Taking a Stand Against Air Pollution—The Impact on Cardiovascular Disease. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 77, n. 13, p. 1684–1688, abr. 2021.

ESCOLAR, V. et al. Impact of environmental factors on heart failure decompensations. **ESC Heart Failure**, v. 6, n. 6, p. 1226–1232, 4 set. 2019.

EWNETU TAREKEGN, G. et al. Health-Related Quality of Life Among Heart Failure Patients Attending an Outpatient Clinic in the University of Gondar Comprehensive Specialized Hospital Northwest, Ethiopia, 2020: Using Structural Equation Modeling Approach. **Patient Related Outcome Measures**, v. Volume 12, p. 279–290, ago. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de Gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 14 fev. 2019.

NARITA, K.; AMIYA, E. Social and environmental risks as contributors to the clinical course of heart failure. **Heart Failure Reviews**, 4 maio 2021.

ROHDE, L. E. P. et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 3, 2018.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Saúde ambiental para redução dos riscos à saúde**

ISSN: 24465348

humana. Fundação nacional de saúde, 2020. Disponível em:
><http://www.funasa.gov.br/saude-ambiental-para-reducao-dos-riscos-a-saude-humana>>.
Acesso em: 01 de abril de 2024.